

Candangolândia: refazendo a história

Teixeira Cruz

O Núcleo Bandeirante de hoje, a Cidade Livre de ontem, não reteve ainda para a posteridade a história do marco que iniciou a X construção da nova capital brasileira, os lances pioneiros dos candangos, a abertura das primeiras picadas e atualmente a memória daquela época - 1956/57 - é relatada de maneira algo fragmentária, o que é natural por alguns que assistiram ao nascimento de Brasília.

Na "Cidade - Mãe" que vem de completar o seu 22º aniversário é realizada aliás uma campanha em prol da implantação de um Monumento ao Candango que ficaria marcado como o grande símbolo que se projetando no Planalto Central, oriundo de todos os recantos do país consolidou Brasília, enfrentando toda sorte de adversidades.

A necessidade de complementação do Núcleo Bandeirante está modificando substancialmente a sua concepção original: as casas de madeira, tipo HP - 3, com um pavimento, algumas pintadas com cores um tanto berrantes, um azul muito ativo, outras alaranjadas e até o vermelho chegou a ser utilizado.

Tudo forneceu uma característica muito especial àquela comunidade do Distrito Federal e em várias casas HP - 3, na Avenida Central, na 2ª Avenida, na 3ª, moravam às vezes, mais de duas famílias, um aconchego forçado pelo problema de moradia e mesmo porque como costumam dizer os que ali residem, "o Núcleo Bandeirante é muito amado por todos nós que já sentimos saudades dos seus primeiros tempos".

Mas a relativa balbúrdia que existe -

Fotos de Eiza Fluzza



Cerca de oito vendas atendem a hoje pequena comunidade da Candangolândia.

oficinas em áreas residenciais, casas fora do alinhamento urbano, etc. - impõem uma diretriz no rumo de uma definição dos diversos setores "que visa o benefício de sua população", conforme destaca um dirigente classista do local.

Obedecendo ao avanço que se verifica na sua estrutura urbanística até os mercados Diamantina e Alvorada mudarão de lugar: brevemente estarão instalados em modernos boxes num setor entre a Avenida Central e a 3ª Avenida e alguns prédios do centro da cidade vão ter que recuar alguns metros. Há ainda o plano de transferência de famílias excedentes possivelmente para a 4ª Avenida ou para as imediações da Estação Ferroviária Bernardo Sayão.

No período que surgiu a Cidade Livre, paralelamente surgiram também os acampamentos da Metropolitana e pouco tempo depois a Candangolândia e a Velhacap, estas duas últimas ligadas e que acompanharam todo o desenrolar do início da construção de Brasília.

Todas ainda existem, embora sem o apogeu do final da década de 50 e início dos anos 60, pois muitos barracos já foram demolidos, muitas famílias foram para as cidades-satélites. Apareceram também - por força das circunstâncias junto ao Núcleo algumas invasões, das quais a maior foi a do IAPI, posteriormente transportada para a Ceilândia.

CANDANGOLÂNDIA - VELHACAP

A Candangolândia e a Velhacap, presentemente autênticas relíquias do começo de Brasília com seu o casario de madeira, inclusive a Igreja de São José estão situadas numa área pertencente ao Governo do Distrito Federal como não poderia deixar de ser.

Alguns de seus moradores dizem que o terreno "pertence ao Jardim Zoológico" como Francisco Artur que chegou em 1971 de Capistrano de Abreu no Estado do Ceará mas José de Souza acha "que é da Fundação Zoológica o que dá no mesmo".

Na presente fase, a Igreja de São José onde são oficiadas missas todos os sábados - às 19 horas - e domingos às 8 e 9 horas é o seu maior ponto de referência. A Igreja é em madeira, construída em 1960 e os habitantes da

Candangolândia e da Velhacap defendem a sua conservação quando chegar a hora da retirada dos últimos barracos.

Segundo eles, comenta-se "... à boca pequena que esta área vai servir para a ampliação do Jardim Zoológico" e outros não sabem "qual será na realidade a sua destinação no futuro" como a estudante Bernadete Mary Saraiva.

Maria Luiza Barbosa diz que "muitas famílias já receberam casas da SHIS e já moram em Taguatinga, Gama, Planaltina, Sobradinho e outras cidades-satélites e pouco a pouco a Candangolândia vai se esvaziando".

RECORDAÇÃO

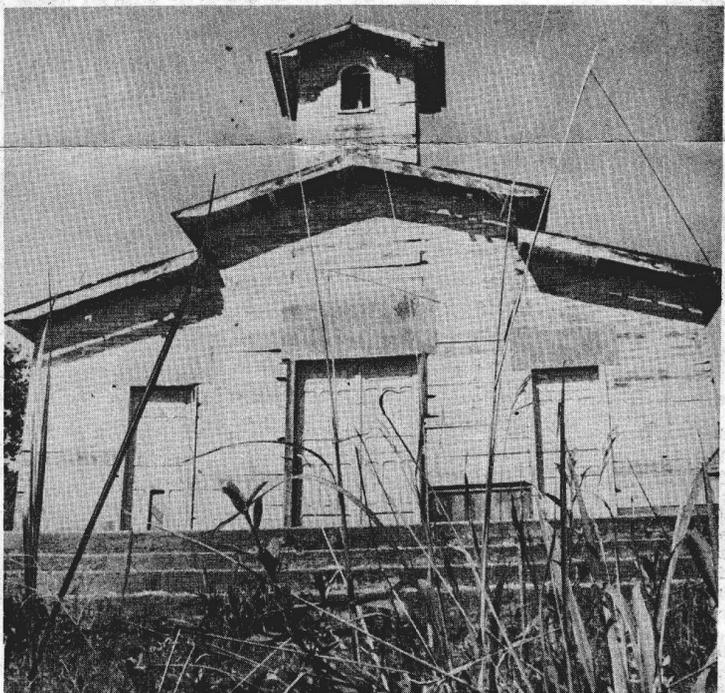
D. Maria Torres da Silva, paraibana de nascimento e que veio de Ceres para a Cidade Livre em 1957 é a zeladora da Igreja de São José. Ela recorda com ternura "os tempos idos da nossa Candangolândia quando tinha supermercado da rede da SAB, o posto do SESI, a delegacia policial, Centro Espírita e a Assembléia de Deus de nossos irmãos protestantes, além de vários outros estabelecimentos que davam muita vida a este setor".

D. Maria afirma que "já perdi a conta dos barracos demolidos" mas arrisca um dado: no passado por aqui pode ter certeza tínhamos mais de dois mil barracos, a maioria com boa apresentação com jardins floridos e os quintais sempre com bastante fruteiras".

A CANDANGOLÂNDIA, COMO É

A Candangolândia que é o núcleo mais densamente povoado - a Velhacap conta com escasso número de barracos e praticamente é uma extensão da Candangolândia na atualidade - tem as ruas Roc 1 e 2. As outras igualmente são designadas por números.

A Rua 1 pode ser definida como a rua do Comércio, já que lá se localizam cerca de oito pequenas vendas e existe até uma pequena "pensão" que fornece marmitas. Dispõe de uma escola onde estão matriculados mais de 40 alunos, da 1ª, à 4ª, série do 1º. Grau e em abril começa a funcionar o pré-comunitário para o atendimento de crianças na faixa etária de três a cinco anos. E assim caminha a Candangolândia.



Igreja de São José: uma presença desde 1960 quando foi inaugurada Brasília.